

GUSTAVO MARTINELLI
& MIGUEL AVILA MORAES (ORGS.)

Livro Vermelho da Flora do Brasil

2013

GUSTAVO MARTINELLI
& MIGUEL AVILA MORAES (ORGS.)

Livro vermelho da flora do Brasil

2013



CNCFLORA
Centro Nacional de Conservação da Flora

JARDIM BOTÂNICO
DO RIO DE JANEIRO

Andrea Jakobsson
Estúdio

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Dilma Rousseff
Presidenta

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Izabella Mônica Vieira Teixeira
Ministra

Francisco Gaetani
Secretário Executivo

Roberto Brandão Cavalcanti
Secretário de Biodiversidade e Florestas

INSTITUTO DE PESQUISAS
JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Samyra Crespo
Presidente

Rogério Gribel
Diretor de pesquisas

Gustavo Martinelli
Coordenador Geral CNCFlora

CIP-Brasil. Catalogação na publicação Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

L762

Livro vermelho da flora do Brasil / texto e organização Gustavo Martinelli, Miguel Avila Moraes; tradução Flávia Anderson, Chris Hieatt. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013.
1100 p. ; 30 cm.

Tradução de: Livro vermelho da flora do Brasil
Inclui apêndice
Inclui bibliografia e índice
ISBN 978 85 88742 58 1

1. Plantas - Brasil. 2. Botânica - Brasil - Obras ilustradas. I. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. II. Centro Nacional de Conservação da Flora.

13-05261

CDD: 581.981

CDU: 58

APOIOS

Ministério do
Meio Ambiente



ALSTROEMERIACEAE

Marta Camargo de Assis, Diogo Marcilio Judice, Felipe Sodr e Mendes Barros,
Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho, Rafael Augusto Xavier Borges

Com um total de 201 espécies, Alstroemeriaceae abrange quatro g neros: *Alstroemeria* L., com 75 espécies restritas   América do Sul; *Bomarea* Mirb., com 120 espécies distribuídas da região central do México até o sul da América do Sul; *Luzuriaga* Ruiz. et Pav., com quatro espécies de distribui o disjunta na Nova Zelândia e no Chile; e *Drymophila* R. Br., com uma espécie na Austrália e uma na Tasmânia (Assis, 2012). No Brasil, estão representados os g neros *Alstroemeria* e *Bomarea*. *Alstroemeria* com 41 espécies, tem distribui o peri-amazônica concentrada basicamente na porão leste do país. Ocorre em quase todos os tipos de hábitats: florestas, cerrados, campos de altitude, brejos, afloramentos rochosos e caatingas, em altitudes que variam de 300 m, na Amazônia, a 2.300 m, na Serra do Itatiaia, sendo que a maioria das espécies tem distribui o relativamente restrita (Assis, 2004, 2006, 2007, 2009; Chacón, 2012). Esse padrão geográfico restrito contribui para que muitas delas sejam consideradas ameaçadas de extin o segundo os critérios da IUCN (2003), incluídas nas categorias “Vulnerável” (VU) e “Em perigo” (EN), devido   vulnerabilidade de suas popula es, particularmente face   a o antrópica. *Bomarea*, representado por apenas uma espécie, *B. edulis* (Tussac.) Herb.,   amplamente distribuído em Florestas Estacionais do Brasil.

Alstroemeria amabilis M.C. Assis

Risco de extin o: EN B1ab(iii)+2ab(iii)

Avaliador: Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho

Data: 29-08-2012

Distribui o: PR; SC

Bioma: Mata Atlântica



Justificativa: *Alstroemeria amabilis* caracteriza-se por ervas terrícolas ou rupícolas, perenes, hermafroditas. Endêmica do Brasil, ocorre nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Restrita ao bioma Mata Atlântica, desenvolve-se em locais úmidos nos Campos de Altitude. Apresenta EOO de 2.172,52 km  e AOO de 36 km . Está sujeita a duas situa es de ameaça distintas, considerando a dinâmica de uso da terra nos estados de ocorrência da espécie.  

pouco representada em cole es científicas. Encontra-se em constante ameaça devido   propaga o de espécies invasoras,   implementa o de infraestrutura de telecomunica es e ao turismo desordenado. São necessários investimentos em pesquisa científica e esforços de coleta a fim de certificar a existência de subpopula es, considerando a viabilidade populacional e sua prote o.

Alstroemeria brasiliensis Spreng.

Risco de extin o: EN B2ab(ii,iii,iv)

Avaliador: Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho

Data: 29-08-2012

Distribui o: DF; GO; MG; MT

Bioma: Cerrado



Justificativa: *Alstroemeria brasiliensis* é caracterizada por ervas terrícolas, perenes, hermafroditas, sendo endêmica do Brasil. Ocorre nos Estados do Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais. Restrita ao bioma Cerrado, é registrada em Campos Cerrados a aproximadamente 1.500 m de altitude. Apresenta AOO de 24 km², e suspeita-se que as subpopulações estejam severamente fragmentadas. Pouco representada em coleções científicas, sua última coleta data de 1996, no município de Niquelândia, Goiás. A espécie encontra-se sob constante ameaça devido à intensa degradação do solo, formação de pastagens com a introdução de gramíneas exóticas e principalmente, à extração do níquel, havendo grande risco de extinção caso não seja criada uma unidade de conservação em sua área de ocorrência. São necessários investimentos em pesquisa científica e esforços de coleta a fim de certificar a existência de subpopulações, considerando a viabilidade populacional e sua proteção.

Alstroemeria capixaba M.C. Assis

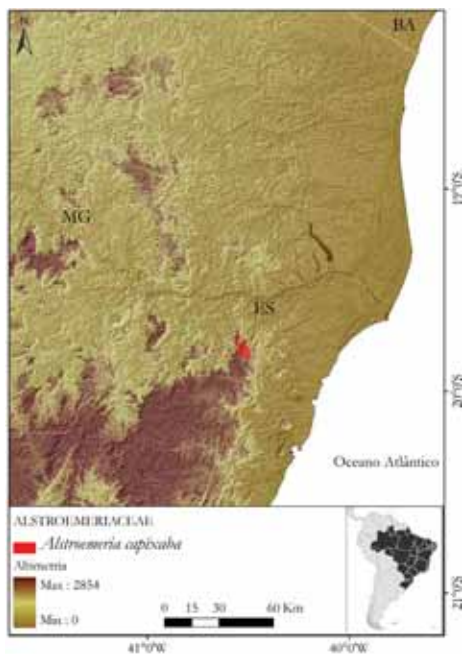
Risco de extinção: CR B2ab(iii)

Avaliador: Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho

Data: 29-08-2012

Distribuição: ES

Bioma: Mata Atlântica



Justificativa: *Alstroemeria capixaba* caracteriza-se por ervas terrícolas, perenes, hermafroditas. É endêmica do Brasil. Restrita ao bioma Mata Atlântica, desenvolve-se em Floresta Ombrófila Semidecídua em altitude até 1.500 m Segundo informações disponíveis, ocorre nos Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, porém, há somente dois registros de coleta para o município de Santa Teresa no Espírito Santo. Apresenta AOO de 4 km² e está sujei-

ta a uma situação de ameaça. Os registros de coleta em coleções são escassos. Encontra-se sob constante pressão, principalmente devido às lavouras e à pecuária, além da exploração madeireira e invasão de espécies exóticas. São necessários investimentos em pesquisa científica e esforços de coleta a fim de certificar a existência de subpopulações, considerando a viabilidade populacional e sua proteção.

Alstroemeria caryophyllaea Jacq.

Risco de extinção: EN B2ab(ii,iii,iv)

Avaliador: Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho

Data: 29-08-2012

Distribuição: ES; PR; RJ; SP

Bioma: Mata Atlântica



Justificativa: *Alstroemeria caryophyllaea* caracteriza-se por ervas terrícolas, perenes, hermafroditas. É endêmica do Brasil. Distribui-se nas Regiões Sudeste e Sul, havendo registros de coletas nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. É restrita ao bioma Mata Atlântica, onde ocorre em Restingas e áreas de Floresta Ombrófila, em locais úmidos e sombreados. Apresenta AOO de 28 km². A espécie é pouco representada em coleções científicas, com escassas coletas recentes. Apesar de ocorrer no Parque Estadual da Serra da Tiririca, seu hábitat encontra-se atualmente extremamente fragmentado, estando sob ameaça constante da expansão urbana desordenada, práticas agrícolas, pastagens e extração madeireira. São necessários investimentos em pesquisa científica e esforços de coleta a fim de certificar a existência de subpopulações, considerando a viabilidade populacional e sua proteção.

Alstroemeria malmeana Kraenzl.**Risco de extinção: CR B2ab(ii,iii,iv)**

Avaliador: Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho

Data: 29-08-2012

Distribuição: PR; SC

Bioma: Mata Atlântica



Justificativa: *Alstroemeria malmeana* caracteriza-se por ervas terrícolas, perenes, hermafroditas. Endêmica do Brasil, ocorre no Estado do Paraná, no município de Palmas e, no Estado de Santa Catarina, no município de Campos Novos. Restrita ao bioma Mata Atlântica, desenvolve-se em formações campestres, a aproximadamente 1.700 m de altitude. Apresenta AOO de 8 km², e suspeita-se que as subpopulações estejam severamente fragmentadas. É conhecida por apenas três registros de coleta. Encontrase em constante ameaça devido ao sobrepastejo, às queimadas e à substituição da vegetação original por lavouras. Nos municípios de Palmas e Campos Novos remanescem apenas 14% e 10% da cobertura vegetal original, respectivamente. São necessários investimentos em pesquisa científica e esforços de coleta a fim de certificar a existência de subpopulações, considerando a viabilidade populacional e sua proteção.

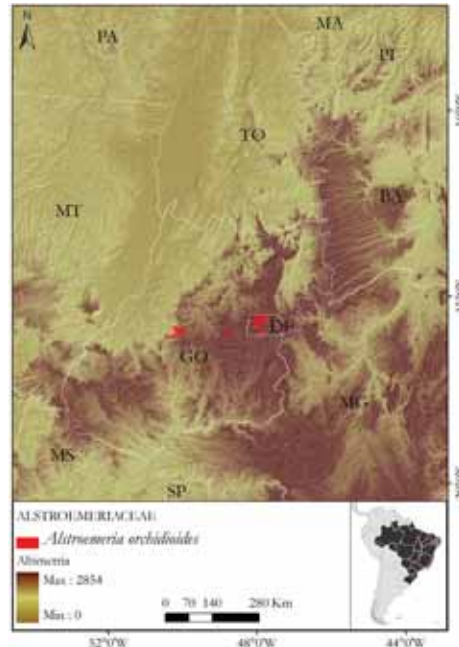
Alstroemeria orchidioides Meerow**Risco de extinção: EN B2ab(ii,iii,iv)**

Avaliador: Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho

Data: 29-08-2012

Distribuição: DF; GO

Bioma: Cerrado



Justificativa: *Alstroemeria orchidioides* caracteriza-se por ervas terrícolas, perenes, hermafroditas. É endêmica do Brasil. Restrita ao bioma Cerrado, ocorre no Estado de Goiás e no Distrito Federal, desenvolvendo-se em sub-bosques de Matas de Galeria e áreas de Floresta Estacional Semidecidual, entre 1.000 e 1.200 m de altitude. Apresenta AOO de 12 km², e suspeita-se que as subpopulações estejam severamente fragmentadas. Trata-se de uma espécie de distribuição muito restrita. É representada em coleções científicas por apenas três registros de coleta, sendo o último datado de 1966, em Brasília. Apesar de protegida pelo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, encontra-se sob constante ameaça de incêndios e da expansão urbana desordenada. São necessários investimentos em pesquisa científica e esforços de coleta a fim de certificar a existência de subpopulações, considerando a viabilidade populacional e sua proteção.

Alstroemeria penduliflora M.C. Assis**Risco de extinção: ENB1ab(ii,iii,iv)+2ab(ii,iii,iv)** 🌐

Avaliador: Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho

Data: 29-08-2012

Distribuição: MG

Biomias: Cerrado

Justificativa: *Alstroemeria penduliflora* é uma espécie descrita recentemente. Caracteriza-se por ervas terrícolas, perenes, hermafroditas, que apresentam capacidade de rebroto. É endêmica do Estado de Minas Gerais, dos municípios de Joaquim Feliciano e Várzea da Palma. É restrita ao bioma Cerrado, desenvolvendo-se em Campos Rupestres e Cerrados de Altitude, entre 1.080 e 1.700 m de altitude. Apresenta EOO de 482,74 km² e AOO

de 16 km², e está sujeita a pelo menos cinco situações de ameaça. Pouco representada em coleções científicas, é conhecida por apenas cinco registros de coleta. Apesar de protegida pelo Parque Estadual da Serra do Cabral, encontra-se sob constante ameaça pela histórica extração de ouro e diamantes e atividades associadas, além do turismo, da agricultura de subsistência, do extrativismo, das queimadas e da implementação de monoculturas. São necessários investimentos em pesquisa científica e esforços de coleta a fim de certificar a existência de subpopulações, considerando a viabilidade populacional e sua proteção.



Equipe Técnica

Analistas: Diogo Marcilio Judice, Rafael Augusto Xavier Borges

Analista SIG: Felipe Sodré Mendes Barros

Avaliador: Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho

Revisora: Tainan Messina

Referências

Assis, M.C. 2004. Alstroemeriaceae no Estado do Rio de Janeiro. *Rodriguésia* 55:5-15.

Assis, M.C. 2006. A New Species of *Alstroemeria* (Alstroemeriaceae) from Pará, Brazil. *Brittonia* 58:267-269.

Assis, M.C. 2007. Flora dos Estados de Goiás e Tocantins. Coleção Rizzo: Alstroemeriaceae. Goiânia: PRPPG/UFG, 49 p.

Assis, M.C. 2009. A New Species of *Alstroemeria* (Alstroemeriaceae) from Brazil. *Novon* 19:145-149.

Assis, M. C. 2012. Alstroemeriaceae na Região Sul do Brasil. *Rodriguésia* 63(4):1117-1132.

Chacón, J. *et al.* 2012. From East Gondwana to Central America: Historical Biogeography of the Alstroemeriaceae. *Journal of Biogeography* 39:1806-1818

IUCN. 2003. *Guidelines for Application of IUCN Red List Criteria at Regional Levels: Version 3.0. IUCN Species Survival Commission*. Gland-Cambridge: IUCN.

Abaixo, à esquerda: *Alstroemeria isabellana* | Categoria: LC
(Foto: Cláudio Augusto Mondin)

Abaixo, à direita: *Alstroemeria caryophylla* | Categoria: EN
(Foto: M.O.O. Pellegrini)

